

## Resenha

### ENTENDENDO A GESTÃO DEMOCRÁTICA

A presente resenha trata do artigo do professor da Universidade da Grande Dourados, de Mato Grosso do Sul, Dr. Paulo Gomes Lima, e da professora da rede municipal de ensino de Hortolândia, de São Paulo, Cristiane Teruya de Melo Alca. Os dois pesquisadores apresentam elementos históricos e atuais sobre a gestão da escola pública brasileira na perspectiva democrática na publicação da "educere et educere", a revista de educação na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, edição do segundo semestre de 2010.

Dividido em três partes, o texto traz inicialmente uma abordagem geral sobre o referencial teórico da gestão e de democracia evidenciando que, na sociedade capitalista voltada para o consumo, a educação do povo não é prioridade.

Segundo as pesquisas apresentadas, até 1930 nem mesmo a economia pré-capitalista brasileira necessitou de trabalhadores educados, o que se modificou nos anos seguintes e a escola pública passou a ser reivindicação da sociedade. Entre 1970 e 1980 iniciou-se alguma ênfase na administração escolar influenciada pelos teóricos americanos que seguiam modelos e dos processos produtivos das indústrias que precisam se recuperar do pós-guerra europeu, como Taylor e Ford. Após a década de 1980, porém, houve uma reorganização do modelo produtivo e político (neoliberal) e essas mudanças no mundo do trabalho trazem também mudanças nas escolas.

Surgem nesse período - década de 1980 - as primeiras discussões sobre gestão democrática da escola no Brasil e sua concessão com a Constituição de 1988 chega mais como uma forma de conceder algo das reivindicações dos trabalhadores do que para que de fato democratizar a gestão das escolas.

Na sequência dessa seção os autores apresentam um balanço dos fundamentos da gestão democrática no panorama internacional.

Na segunda seção a discussão adentra mais especificamente no modelo empresarial da gestão educacional, trazendo os condicionantes históricos e sociais da gestão democrática no Brasil. Entre estes condicionantes históricos e sociais da gestão democrática no Brasil. Entre estes condicionantes estão as desigualdades sociais e de acesso à educação pública de qualidade, especialmente devido ao descompasso entre os investimentos em educação e os avanços tecnológicos, especialmente das empresas que necessitam de mão de obra especializada. Os conflitos do período da ditadura militar também influenciaram neste panorama.

Em seguida, os autores apontam que esta pressão da industrialização capitalista acabou por gerar a necessidade de descentralizar o processo de ensino-aprendizagem e, com pressão também da população, na década de 1980, inicia-se o debate sobre a gestão democrática. Com a Constituição de 1988, essa prerrogativa se torna Lei.

Não bastou, porém, instituir-se para que a gestão de fato se democratizasse nas escolas brasileiras. Há necessidade de mudança também de mentalidade dos membros da comunidade escola, pois todos devem assumir papéis de responsabilidade - os pais, professores, alunos e funcionários.

Na terceira parte do texto é apresentada uma reflexão sobre a gestão democrática e o significado nas escolas públicas onde os autores concluem “ e a gestão democrática é uma construção, nada fácil, mas responsabilidade de todos e de cada um, para a formação do cidadão mais atuante na sociedade em que está inserido, coerente e autônomo em suas decisões para o exercício da cidadania.

A partir de outros autores, inclusive Paro que é em várias passagens a finalização do texto apresenta ainda a existência de paradigmas em relação à gestão democrática, ou seja, não há definições prontas e caminhos completamente traçados sobre como a gestão da escola deve ser, para ser designada como inteiramente democrática. Conclui enfatizando que as mudanças econômicas e a própria concessão da gestão democratizada nas escolas não foi suficiente para que as desigualdades sociais desaparecessem da escola brasileira.

O texto, na opinião desta resenhista, contribui para o atendimento do histórico da Gestão democrática no Brasil e acentua a necessidade de tanto se estudar mais sobre o tema, como de travar maiores lutas pela educação pública de qualidade, pois a gestão democrática é apenas parte dessa qualidade.

#### Referencias Bibliográficas

LIMA, Pulo Gomes e ALCA, Cristiane Teruya de Melo. Gestão Democrática: nexos no contexto da escola pública brasileira. Educere et Educere - revista de Educação. Vol. 5 – nº 10 – 2º semestre de 2010.

Resenhista: Maria Regina Bach